



Organização
Internacional
do Trabalho



para todas as crianças



RESUMO

TRABALHO INFANTIL

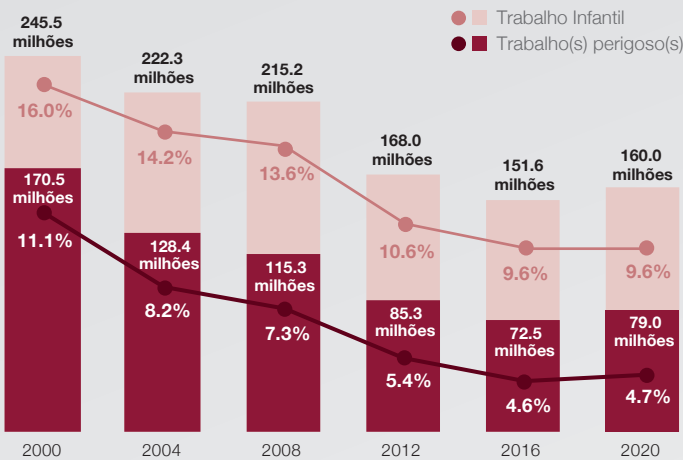
ESTIMATIVAS GLOBAIS 2020, TENDÊNCIAS E O CAMINHO A SEGUIR

Trabalho Infantil de relance

Tendências

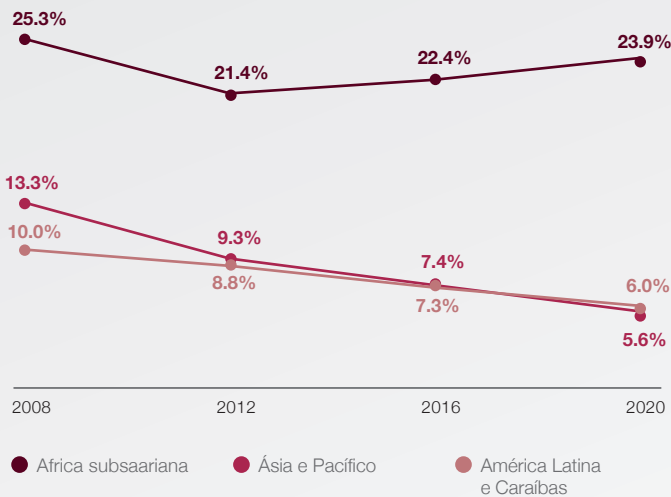
O progresso global contra o trabalho infantil estagnou desde 2016

Percentagem e número de crianças dos 5 aos 17 anos de idade em trabalho infantil e trabalhos perigosos



A Ásia e Pacífico e a América Latina e Caraíbas registaram progressos constantes em matéria de trabalho infantil desde 2008; progressos semelhantes não foram alcançados na África Subsaariana

Percentagem de crianças dos 5 aos 17 anos de idade em trabalho infantil, por região



Nota: A figura mostra os agrupamentos regionais utilizados para os relatórios da OIT. Dados históricos comparáveis anteriores a 2016 não estavam disponíveis para outras regiões.

Situação atual

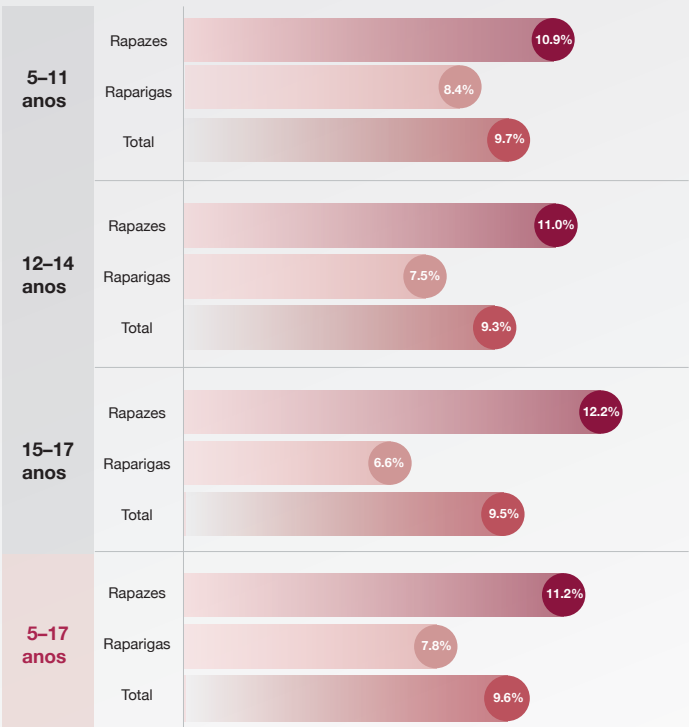
160 milhões de crianças estão envolvidas em trabalho infantil a nível mundial, destas, 79 milhões estão a executar trabalhos perigosos

Número de crianças dos 5 aos 17 anos de idade em trabalho infantil e trabalhos perigosos



Maior prevalência do trabalho infantil entre os rapazes do que entre as raparigas em todas as idades

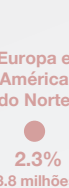
Percentagem de crianças dos 5 aos 17 anos de idade em trabalho infantil, por idade e sexo



A África Subsaariana destaca-se como a região com a prevalência mais elevada e o maior número de crianças em trabalho infantil

Percentagem de crianças dos 5 aos 17 anos de idade em trabalho infantil, por região

Nota: A dimensão das bolhas é proporcional ao número absoluto de crianças em trabalho infantil. A figura mostra os agrupamentos regionais utilizados para os relatórios dos ODS. A região da Oceânia é omitida em razão da baixa cobertura de dados. Por este motivo, os números específicos da região não constam do total global.

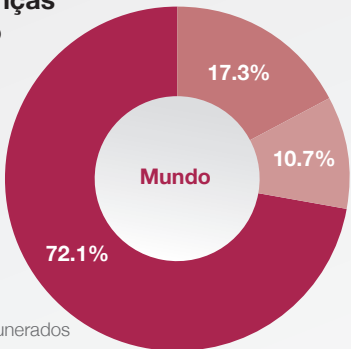


A generalidade das crianças em situação de trabalho infantil trabalha para a sua família ou em contexto familiar

Distribuição percentual de crianças dos 5 aos 17 anos de idade em situação de trabalho infantil por situação profissional

- Trabalhadores familiares não remunerados
- Trabalhadores por conta de outrem
- Trabalhadores por conta própria

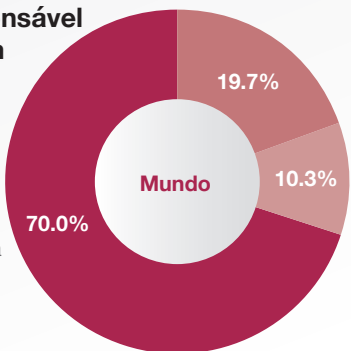
Nota: Devido ao arredondamento, os números em percentagens não somam 100 por cento.



O setor agrícola é responsável pela maior percentagem de trabalho infantil a nível mundial

Distribuição percentual de crianças dos 5 aos 17 anos de idade em trabalho infantil, por setor de atividade económica

- Agricultura
- Serviços
- Indústria



Impacto da COVID-19

Na ausência de medidas de mitigação, o número de crianças em trabalho infantil poderia passar de 160 milhões em 2020 para 168,9 no final de 2022

Número de crianças dos 5 aos 17 anos de idade em trabalho infantil, estimado até ao final de 2022



© UNICEF/UNI274800/Soumaila



Prometemos às crianças acabar com o trabalho infantil

Não há tempo a perder



O relatório ***Trabalho infantil: estimativas globais 2020, tendências e o caminho a seguir*** apresenta o ponto de situação no esforço global para acabar com o trabalho infantil. Publicado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), co-responsáveis da **meta 8.7** dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por ocasião do Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da ONU, este relatório descreve a amplitude e as principais características da atualidade do trabalho infantil, bem como a sua evolução ao longo do tempo.

De acordo com as estimativas do trabalho infantil produzidas pela OIT de quatro em quatro anos desde 2000, os cálculos para 2020 baseiam-se na extrapolação dos dados dos inquéritos nacionais às famílias. As novas estimativas utilizam mais de 100 inquéritos às famílias que abrangem dois terços da população mundial de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos.

O que o relatório nos diz é alarmante. O progresso global contra o trabalho infantil estagnou pela primeira vez desde que começámos a produzir estimativas globais há duas décadas. Além disso, sem medidas urgentes de mitigação, é provável que a crise da COVID-19 empurre mais milhões de crianças para o trabalho infantil.

Estes resultados constituem uma importante confirmação realidade no cumprimento do compromisso internacional de acabar com o trabalho infantil até 2025. Se não reunirmos as vontades e os recursos necessários para agir agora a um nível sem precedentes, serão necessários muitos anos para eliminar o trabalho infantil.

ESTIMATIVAS E TENDÊNCIAS GLOBAIS

O trabalho infantil continua a ser um problema persistente no mundo de hoje. As últimas estimativas globais indicam que 160 milhões de crianças – 63 milhões de raparigas e 97 milhões de rapazes – estavam em situação de trabalho infantil a nível mundial no início de 2020, representando cerca de uma em cada 10 crianças em todo o mundo. Setenta e nove milhões de crianças – quase metade das que se encontram em trabalho infantil – estiveram envolvidas em trabalhos perigosos que põem diretamente em perigo a sua saúde, a sua segurança e o seu desenvolvimento moral.

O progresso Global contra o trabalho infantil estagnou desde 2016. A percentagem de crianças em trabalho infantil manteve-se inalterada durante o período de quatro anos, enquanto o número absoluto de crianças em trabalho infantil aumentou mais de 8 milhões. Também, a percentagem de crianças em trabalhos perigosos manteve-se praticamente inalterada, mas aumentou em termos absolutos em 6,5 milhões de crianças.

A imagem global oculta o progresso real alcançado contra o trabalho infantil na Ásia e Pacífico, na América Latina e Caraíbas. Em ambas as regiões, o trabalho infantil registou uma tendência descendente ao longo dos últimos quatro anos, em percentagem e em termos absolutos. Progressos semelhantes na África subsariana revelaram-se impossíveis de atingir. Esta região tem assistido a um aumento tanto do número como da percentagem

► **META 8.7 DOS ODS**
Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de seres humanos e garantir a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo o recrutamento e a utilização de crianças-soldados, e até 2025 acabar com o trabalho infantil sob todas as suas formas.

de crianças em trabalho infantil desde 2012. Atualmente, há mais crianças em trabalho infantil na África subsariana do que no resto do mundo. Os objetivos globais em matéria de trabalho infantil não serão alcançados sem um avanço nesta região.

Nos últimos quatro anos, registou-se um progresso contínuo relativamente às crianças dos 12 aos 14 anos e dos 15 aos 17 anos. O trabalho infantil diminuiu nos dois grupos etários em percentagem e em termos absolutos, mantendo uma tendência descendente consistente observada em estimativas anteriores. No entanto, o trabalho infantil aumentou entre as crianças de 5 a 11 anos, após as estimativas globais de 2016 terem sinalizado o abrandamento do progresso para este grupo etário. Em 2020, havia mais 16,8 milhões de crianças de 5 a 11 anos de idade em trabalho infantil do que em 2016.

A crise da COVID-19 ameaça corroer ainda mais o progresso global contra o trabalho infantil, a menos que sejam tomadas medidas urgentes de mitigação. Uma nova análise sugere que mais 8,9 milhões de crianças estarão em trabalho infantil até ao final de 2022, em resultado do aumento da pobreza impulsionado pela pandemia.

No entanto, o aumento previsto do trabalho infantil não é, de modo algum, um dado adquirido. O impacto real dependerá das respostas políticas. Dois cenários possíveis demonstram a enorme influência da cobertura da proteção social no trabalho infantil a curto prazo. Nos casos em que a cobertura da proteção social pode falhar, poderá ocorrer um agravamento do trabalho infantil até ao final de 2022. Um aumento da cobertura da proteção social, por outro lado, poderia mais do que compensar os impactos da COVID-19 no trabalho infantil, fazendo-nos regressar ao progresso nesta questão.

Outros principais resultados das estimativas globais de 2020 indicam que:

- **O envolvimento no trabalho infantil é mais elevado para os rapazes do que para as raparigas de todas as idades.** Entre todos os rapazes, 11,2 por cento estão em trabalho infantil, em comparação com 7,8 por cento de todas as raparigas. Em números absolutos, os rapazes em trabalho infantil superam as raparigas em 34 milhões. Quando se utiliza a definição mais abrangente de trabalho infantil para incluir tarefas domésticas realizadas durante 21 horas ou mais horas por semana, a diferença de género na prevalência entre rapazes e raparigas de 5 a 14 anos é reduzida em quase metade.
- **O trabalho infantil é muito mais comum nas zonas rurais.** Há 122,7 milhões de crianças que vivem em zonas rurais em trabalho infantil em comparação com 37,3 crianças que vivem em urbanas. A prevalência do trabalho Infantil nas zonas rurais (13,9 por cento) é quase três vezes superior à das zonas urbanas (4,7 por cento).
- **A maior parte do trabalho infantil – tanto para rapazes como para raparigas – continua a ocorrer na agricultura.** Mais de 70 por cento de todas as crianças em trabalho Infantil, 112 milhões de crianças no total, estão na agricultura. Muitas são crianças mais novas, confirmando deste modo que a agricultura constitui um ponto de entrada para o trabalho infantil. Mais de três quartos das crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos trabalham na agricultura.

- **A maior parte do trabalho infantil ocorre no contexto familiar.** Setenta e dois por cento de todo o trabalho infantil e 83 por cento do trabalho infantil entre crianças de 5 a 11 anos ocorre no contexto familiar, principalmente nas explorações familiares ou nas microempresas familiares. O trabalho infantil familiar é frequentemente perigoso, apesar das perceções comuns da família ao considerarem que proporcionam um ambiente de trabalho mais seguro. Mais de uma em cada quatro crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos e quase metade das crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos em trabalho infantil em contexto familiar realizam trabalho susceptível de prejudicar a sua saúde, segurança ou moral.
- **O trabalho infantil está frequentemente associado à saída das crianças da escola.** Uma grande parte das crianças mais novas em trabalho infantil é excluída da escola, apesar de estarem no grupo etário correspondente à escolaridade obrigatória. Mais de um quarto das crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos e mais de um terço das crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos que estão em trabalho infantil estão fora da escola. Isto restringe gravemente as perspetivas de trabalho digno na juventude e na idade adulta, bem como o potencial de vida em geral. Muitas mais crianças no trabalho infantil lutam para equilibrar as exigências da escola e do trabalho infantil ao mesmo tempo, o que compromete a sua educação e o seu direito ao lazer.

O CAMINHO EM FRENTE

As estimativas globais da OIT-UNICEF para 2020 indicam uma conjuntura crítica no esforço mundial contra o trabalho infantil. O progresso global estagnou nos últimos quatro anos, depois de já ter abrandado consideravelmente nos quatro anos anteriores. A atual crise da COVID-19 ameaça corroer ainda mais os ganhos do passado. Embora atualmente se registem cerca de menos 86 milhões de crianças no trabalho infantil do que quando começámos a medir os níveis globais em 2000, as tendências recentes sugerem que estamos a ficar muito aquém do compromisso coletivo de acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas até 2025. Neste Ano Internacional das Nações Unidas para a Eliminação do Trabalho Infantil, temos de agir com uma urgência renovada para pôr de novo em marcha os progressos.

São necessárias medidas imediatas para evitar um novo retrocesso durante a atual crise da COVID-19. A pandemia agravou claramente o risco de trabalho infantil, sobretudo através de um aumento acentuado da pobreza. A dependência das famílias em relação ao trabalho infantil e o encerramento de escolas podem obrigar as famílias, sem outra alternativa, a mandar as crianças para o trabalho. Para reduzir estes riscos, serão cruciais medidas alargadas de apoio ao rendimento das famílias em situação de vulnerabilidade, através de benefícios para as crianças e de outros meios. Também as campanhas de regresso à escola e programas de aprendizagem intensivo para trazer as crianças de volta à sala de aula e ajudá-las a recuperar as aprendizagens, logo que as condições o permitirem.

Durante as fases agudas da crise e de recuperação, será importante não perder de vista os imperativos políticos mais vastos para acabar com o trabalho infantil. Estes têm sido claros há muito tempo:

- Alargar a proteção social das crianças e das suas famílias para mitigar a pobreza e a incerteza económica que estão na base do trabalho infantil.
- Garantir uma escolarização gratuita e de boa qualidade, pelo menos até à idade mínima para entrar no mercado de trabalho, a fim de proporcionar uma alternativa viável ao trabalho infantil e proporcionar às crianças uma oportunidade de terem um futuro melhor.
- Garantir que o nascimento de cada criança seja registado para que tenham uma identidade legal e possam gozar dos seus direitos desde o nascimento.
- Promover um trabalho digno que proporcione um rendimento justo para a população jovem (em idade legal de trabalhar) e à população adulta, com especial para quem trabalha na economia informal, para que as famílias pobres renunciem ao trabalho infantil.
- Promover os meios de subsistência e a resiliência das zonas rurais adequados, nomeadamente através do apoio à diversificação económica, do investimento em infra-estruturas de serviços básicos, do alargamento da proteção social e da definição de políticas de extensão agrícola para a diversificação das culturas. As explorações familiares e as empresas que dependem do trabalho (na sua maioria não remunerado) das suas crianças (filhos e filhas) necessitam de maior apoio para melhorar os seus meios de subsistência e acabar essa dependência.
- Garantir a existência de leis e regulamentos necessários para proteger as crianças, apoiados por mecanismos de aplicação da lei e sistemas de proteção das crianças, e serviços necessários para a sua aplicação.
- Abordar as normas em matéria de género e a discriminação que aumentam os riscos do trabalho infantil, em especial para as raparigas, relacionados com o trabalho doméstico e as tarefas domésticas não remuneradas.

Deve ser prestada especial atenção ao risco acrescido de trabalho infantil associado a crises, conflitos e catástrofes. As preocupações com o trabalho infantil devem ter em conta todas as fases da ação humanitária – desde a preparação para as crises e os planos de contingência até às respostas humanitárias aos esforços de reconstrução e recuperação pós-crise.

A abordagem dos riscos do trabalho infantil nas cadeias de abastecimento nacionais e globais continua a ser importante. Especialmente relevantes são as micro e pequenas empresas informais que operam nos níveis mais baixos das cadeias de abastecimento, onde o trabalho infantil e outros riscos em matéria de direitos humanos são frequentemente mais acentuados. Os governos podem liderar através de contratos públicos que desencorajam os riscos do trabalho infantil nas cadeias de abastecimento.

A crise da COVID-19 tornou as ações em todas estas áreas e contextos políticos ainda mais urgentes numa altura em que os governos estão a lidar com um espaço orçamental restrito. Escolhas políticas sólidas e decisões de alocação de recursos serão cruciais. O reforço da base de dados a nível nacional sobre o trabalho infantil pode ajudar a identificar as prioridades locais e a orientar as decisões políticas e de despesas. O diálogo social entre os governos, as organizações patronais e as organizações de trabalhadores é também fundamental para o desenvolvimento de políticas pertinentes e adaptadas às necessidades para enfrentar o trabalho infantil e outros desafios relacionados, onde quer que ocorram.



Os governos deverão adotar estratégias criativas de mobilização de recursos para expandir seu espaço orçamental. Dada a escassez orçamental gerada pela pandemia, a comunidade internacional terá de colmatar a lacuna de financiamento. Muitos países industrializados estão ainda aquém dos compromissos de longa data em matéria de ajuda pública ao desenvolvimento (APD) e de financiamento do desenvolvimento sustentável. Isto tem de mudar.

A redução da dívida deve ser alargada e a dívida reestruturada nos países já fortemente endividados, de modo a que as despesas sociais não sejam anuladas através do aumento dos pagamentos do serviço da dívida. Temos de evitar os erros do passado, que viram os fluxos de crédito urgentemente necessários, condicionados por medidas de austeridade que prejudicaram mais as crianças e as famílias mais necessitadas.

A crise da COVID-19 relembra a importância da necessidade de cooperação e parceria internacionais para superar desafios globais. Isto aplica-se tanto ao fim do trabalho infantil como a outras prioridades críticas de desenvolvimento na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Eliminar o trabalho infantil é uma tarefa demasiado grande para que qualquer uma das partes possa resolver por si só. Os países devem trabalhar em conjunto dentro do espírito do artigo 8º da Convenção (N.º 182) da OIT, universalmente ratificada.

A Aliança 8.7 desempenha um papel importante na facilitação da cooperação em matéria de trabalho infantil entre os intervenientes governamentais e não governamentais. É uma parceria global lançada em 2016, a Aliança 8.7 reúne governos, organizações multilaterais, organizações de trabalhadores, organizações de empregadores, organizações não-governamentais, instituições universitárias e grupos de reflexão para encontrar formas de acelerar a ação para alcançar a meta 8.7. As três estratégias adotadas pela Aliança centram – se respetivamente, na investigação e partilha de conhecimento, inovação e o aumento e a mobilização dos recursos.

É urgente tomar medidas para acabar com o trabalho infantil e retomar de novo o caminho certo, em conformidade com os compromissos e objetivos globais. A evidência deste relatório descreve os riscos e aponta para as soluções. Embora sejam necessárias medidas e Investimentos ambiciosos, a pandemia da COVID-19 demonstrou amplamente que estes são possíveis quando o bem-estar da humanidade está em risco. Prometemos às crianças acabar com o trabalho infantil. Não há tempo a perder.

CONVENÇÃO (N.º 182) DA OIT, ARTIGO 8º Os membros devem adotar medidas apropriadas a fim de se ajudarem mutuamente para aplicarem as disposições da presente Convenção, através de uma cooperação e ou uma assistência internacional reforçadas, incluindo através de medidas de apoio ao desenvolvimento económico e social, aos programas de erradicação da pobreza e à educação universal.

TENDÊNCIAS DO TRABALHO INFANTIL NUM RELANCE

		Crianças dos 5 aos 17 anos em trabalho infantil				Crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos em trabalhos perigosos			
		2016		2020		2016		2020	
		%	Número	%	Número	%	Número	%	Número
Total mundial		9,6	151.600	9,6	160.000	4,6	72.500	4,7	79.000
Sexo	Meninas	8,4	64.100	7,8	62.900	3,6	27.800	3,6	28.800
	Meninos	10,7	87.500	11,2	97.000	5,5	44.800	5,8	50.200
Idade	5-11 anos	8,3	72.600	9,7	89.300	2,2	19.000	2,8	25.900
	12-14 anos	11,7	41.900	9,3	35.600	4,6	16.400	4,8	18.100
	15-17 anos	10,5	37.100	9,5	35.000	10,5	37.100	9,5	35.000
Regiões da OIT	África	19,6	72.100	21,6	92.200	8,6	31.500	9,7	41.400
	África Subsahariana	22,4	70.000	23,9	86.600	9,8	30.500	10,7	38.600
	Estados Árabes	2,9	1.200	5,8	2.400	1,5	600	4,5	1.900
	Ásia e Pacífico	7,4	62.100	5,6	48.700	3,4	28.500	2,6	22.200
	Américas	5,3	10.700	4,3	8.300	3,2	6.600	2,9	5.700
	América Latina e Caraíbas	7,3	10.500	6,0	8.200	4,4	6.300	4,0	5.500
	Europa e Ásia Central	4,1	5.500	5,7	8.300	4,0	5.300	5,5	7.900
Nível de rendimento nacional	Baixos rendimentos	19,4	65.200	26,2	65.000	8,8	29.700	11,6	28.700
	Rendimento médio inferior	8,5	58.200	9,0	69.700	4,9	33.500	4,3	33.600
	Rendimento médio superior	6,6	26.200	4,9	23.700	2,0	7.800	3,2	15.300
	Rendimento elevado	1,2	2.000	0,9	1.600	1,0	1.600	0,8	1.500

Nota: Os números são expressos em milhares e foram arredondados. Devido aos arredondamentos, os números da desagregação nem sempre somam os valores totais.



Organização
Internacional
do Trabalho



para todas as crianças